

inclusão produtiva

O tema da inclusão produtiva refere-se a iniciativas de geração de renda, formação técnico-profissional, inserção no mercado de trabalho ou, ainda, estímulo ao empreendedorismo. Um tema que no Brasil tem uma importância enorme, por conta dos indicadores de pobreza, falta de acesso à educação de qualidade universal e falta de equidade de oportunidades no país.

Dados do IBGE indicam que quase 55 milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza e mais de 13 milhões em pobreza extrema. Um panorama que tem piorado ainda mais por causa de uma crise global do emprego, que atingiu muitos países, principalmente na América Latina e, atualmente, tem se agravado desafiadoramente por conta da pandemia. Dado esse cenário, a inclusão produtiva ganha cada vez mais espaço na atuação do ISP como contribuição para reduzir a pobreza de maneira sustentável no longo prazo e, assim, as imensas desigualdades.

A necessidade de reconstrução econômica – que deverá se seguir por alguns anos após 2021 –, também passa pela necessidade da filantropia e do ISP brasileiros ampliarem suas estratégias sobre essa questão, decisiva para o crescimento do país, para a minimização das desigualdades e para o bem-estar geral da população.

DADOS DE CONTEXTO

O TEMA "TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA" FOI O SEGUNDO QUE MAIS MOBILIZOU INVESTIDORES SOCIAIS: 66% DOS RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2018 MANIFESTARAM TRABALHAR COM ESSA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO, SENDO QUE 38% DELES PREDOMINANTEMENTE EXECUTAVAM SEUS PRÓPRIOS PROJETOS, ENQUANTO 40% APOIARAM PROGRAMAS DE TERCEIROS.



TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- As permanentes transformações no mundo do trabalho, as tendências em curso e suas influências sobre a inclusão produtiva dos brasileiros precisam ser acompanhadas. Características como: a digitalização da economia que, se cria novas oportunidades por um lado, na outra ponta acaba por reduzir postos de trabalho; e o envelhecimento da população brasileira, que exige (re)inserção de uma camada da população que não foi preparada para esse novo mundo do trabalho.
- O ciclo da inserção produtiva precisa ser considerado: começa na educação e passa pelo ensino técnico, pela articulação oferta-demanda e pela retenção das pessoas no trabalho. Não existe uma única solução que vai resolver a questão da inclusão produtiva. São várias, que precisam ser pareadas e adaptadas para territórios e públicos específicos, considerando suas particularidades. A abordagem precisa ser holística, sistêmica e integrada, sustentando-se nas evidências disponíveis.
- Além de pensar no longo prazo, é necessário produzir resultados de curto prazo. No contexto pandêmico, com forte desemprego e queda da renda, prever dois anos de curso de formação para quem tem a necessidade imediata de comida na mesa não é razoável.
- Muitos agentes imersos nas discussões desse tema têm demonstrado a necessidade de trabalhar a inclusão produtiva por meio de recortes populacionais: o trabalho e o jovem; o trabalho para a população negra; o trabalho para as mulheres; o trabalho da população urbana ou rural; etc. Também o foco em grupos específicos de vulneráveis e respostas adequadas às suas especificidades – incluindo imigrantes, pessoas em situação de rua, povos tradicionais etc. – é necessário, envolvendo também as OSC que trabalham com essas populações.
- Entrelaçando a discussão da empregabilidade à educação, é importante que o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho seja incorporado no ensino médio regular, não somente no ensino técnico: cooperação, trabalho em equipe, empreendedorismo, autonomia, busca de soluções etc.

- Uma melhor conexão entre oferta (formações, profissões, perfis, competências) e demanda (oportunidades) é fundamental. Em alguma medida, muitas das iniciativas voltadas à formação de jovens para o mercado de trabalho estão preparando-os para um mundo que não vai mais existir. A contratação de jovens começa a migrar para uma situação em que não ter diploma de graduação pode começar a se tornar normal. Importante sensibilizar as empresas para o tema, pois, além de muitas vezes demandarem competências que os jovens não precisam ter na execução do seu trabalho cotidiano, apenas os currículos não traduzem a vocação e os talentos que os candidatos possam ter.
- A promoção da inserção produtiva de pessoas em vulnerabilidades e grupos minoritários precisa garantir o ambiente de acolhimento necessário nas empresas, para que permaneçam e tenham melhores condições de aprendizado naquele ofício e, por conseguinte, maiores chances de seguir progredindo na carreira. As empresas precisam promover uma cultura de acolhimento permanente.
- No Brasil pós-pandêmico, não se pode pensar em inclusão produtiva sem considerar a assistência social. Evidências mostram que a oferta de formações é mais eficaz quando acompanhada da disponibilização de subsídios financeiros que assegurem ao indivíduo condições para focar em sua formação. Também considerar microsseguros e planos de desenvolvimento para trabalhadores informais, que na pandemia foram imensamente afetados.

PARA SABER MAIS

- FUNDAÇÃO ARYMAX. Inclusão produtiva.
- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.
- GIFE. Da educação à inclusão produtiva. 11º congresso GIFE. Série Fronteiras Coletivas, podcast n. 5.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS